

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DOCENTES
ENVOLVIDOS NO PROJETO DE INCLUSÃO E
FORMAÇÃO DIGITAL DOS PROFESSORES NO
MUNICÍPIO DE SANTOS**

ANO 2008

05/2008

AUTORES: Prof^a. Graziella Monte Moreira Fóz

Secretaria da Educação - Prefeitura Municipal de Santos

grafoz-seduc@santos.sp.gov.br

Prof^a. Sandra Maria Gonçalo de Carvalho

sandragcarvalho-seduc@santos.sp.gov.br

Métodos e Tecnologias

Educação Continuada em Geral

Descrição de Projeto em Andamento

Experiência Inovadora

RESUMO

Neste trabalho pretendemos mostrar um pouco de nosso trabalho frente ao projeto de inclusão digital na educação no município de Santos. Esta trajetória teve início com o desenvolvimento e aplicação de cursos de formação em Informática Educativa para os professores e posteriormente a implantação de laboratórios de informática nas escolas da Rede Municipal de Ensino. Hoje os cursos de formação acontecem ainda na modalidade de ensino a distância para que mais pessoas possam ser beneficiadas.

Além da inclusão de professores e alunos o projeto se estendeu para a comunidade com cursos atingindo munícipes de todas as idades e classes sociais assim como portadores de necessidades especiais.

ABSTRACT

In this paperwork we intend to report our experience in a project of introducing technology in the Education System in the city of Santos. This path had its beginning with the formation and qualification of the teachers followed by the implantation of info labs in the schools attending not only teachers but also the students. Nowadays the courses happen also in the distance way reaching more people and providing more opportunities.

Besides the inclusion of teachers this project also included the community with free courses attending all the citizens even the ones with special necessities.

INTRODUÇÃO

O Objetivo deste trabalho é relatar a trajetória de educadores e profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino de Santos, que participaram direta ou indiretamente do projeto de inclusão digital no ambiente escolar, proporcionando mudanças significativas no perfil dos professores, na realidade dos alunos, e no cenário das escolas do município em geral.

A inclusão digital é um tema contemporâneo muito difundido nos meios de comunicação, e vem sendo discutida no cenário político motivando a tomada de ações e a elaboração de projetos e programas sociais implantados em diversos países. Isso porque, como explica Warschauer (2006), novas tecnologias midiáticas digitais têm influenciado o comportamento da sociedade, como a telefonia, a radiodifusão, a mídia televisiva e, mais recentemente, a Internet. Os parâmetros da inclusão digital encontram eco na inclusão social e erradicação da pobreza, tanto quanto na desigualdade da distribuição de renda, na violência, na discriminação e na ausência dos princípios de cidadania. Como estabelece a UNESCO (UNESCO, 2002, citada pela Escola do Futuro, 2007), nações devem se esforçar em práticas para a alocação de seus recursos visando instrumentalização da educação, da cultura, da ciência e da comunicação e, dessa forma, elevar os índices de desenvolvimento humano de sua população. Considera-se, pelo exposto, que o conceito de inclusão digital é abrangente e está intimamente ligado ao de inclusão social. Assim, incluir digitalmente e socialmente significa uma ação que oferece ao indivíduo condições mínimas de autonomia e de habilidade cognitiva para compreender e agir na sociedade atual. Todo tipo de ação que objetiva despertar a cidadania requer, antes de tudo, que o indivíduo renuncie à postura passiva (pela capacidade cognitiva) e passe a ser um agente transformador da comunidade (pelo exercício da autonomia). Trata-se de criar condições para a consciência da cidadania e para o desenvolvimento de um pensamento crítico, autônomo e criativo no que tange às novas tecnologias de comunicação e informação, segundo, Warschauer (2006), quando explica que a inclusão social direciona o indivíduo no comprometimento com a construção de saberes que sinalizem para a necessidade de mudança, e, para haver mudança, é preciso ter um sentido apurado de crítica (para que se possa avaliar), autonomia (para que se possa escolher e agir) e criatividade (para que se tenha a capacidade de mudar, ou seja, de inovar). Democratizar o acesso à informação, disponibilizando tecnologia à população, é importante, porém a inclusão somente ocorrerá quando o usuário aprender que a informatização é um meio de acesso à educação, ao trabalho, ao compartilhamento com a comunidade na qual se integra, tornando-se não somente o receptor da informação, mas um agente ativo desse processo.

Projeto de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais na Rede Municipal de Ensino

Dois aspectos merecem atenção, antes de observar o panorama da rede municipal de ensino de Santos em relação ao uso das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e da Educação a Distância. Assim como as TICs representam um meio de democratizar o acesso ao conhecimento promovendo aprendizagens e contribuindo com a inclusão social, a prática da

Educação a Distância, apresenta a mesma característica, por conta da equalização das oportunidades educacionais.

Na Prefeitura Municipal de Santos, como em qualquer outro local onde se inclua o uso do computador, a informática se apresenta como um meio para favorecer e otimizar projetos que atinjam o alvo principal da ação pretendida, que para a Secretaria Municipal de Educação, de Santos, é a melhoria da qualidade da educação oferecida a seus alunos.

Em Santos, a informática educativa teve início no ano de 1999 com a inauguração do NTE – Núcleo de Tecnológico Educacional –, que nasceu da parceria da Prefeitura Municipal com o PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação –, do Governo Federal, voltado prioritariamente para as Secretarias de Educação Estaduais. Santos e Campinas são os únicos municípios do Estado de São Paulo que possuem NTEs.

O NTE de Santos funcionou com apenas duas salas durante os anos de 1999 e 2000, com o objetivo principal de capacitar professores na sua ação junto às escolas no processo de apropriação das novas tecnologias educacionais. Nesse período também foram realizados alguns cursos destinados aos alunos da rede. No ano de 2001, o projeto foi ampliado com a incorporação de dois ônibus equipados com computadores para atender cerca de vinte escolas municipais. Em 2002 e 2003, o Grupo Pão de Açúcar equipou cerca de 15 escolas da rede municipal com computadores para o desenvolvimento de atividades relacionadas a projetos de Informática Educativa.

Em 2004, quando o NTE foi transferido para o atual endereço, no mesmo local foi inaugurado o CEMID - Centro Municipal de Inclusão Digital Rede do Futuro. O CEMID tem a missão dupla de atender os profissionais da educação e demais secretarias municipais, como centro de formação continuada e de servir à população em geral com cursos básicos de informática e acesso gratuito à Internet.

O projeto do CEMID priorizou a implantação de laboratórios de informática educativa nas escolas municipais, com computadores e mesas educacionais e com Internet para acessar portais educacionais diversos.

O CEMID tem oportunizado cursos de informática educativa aos professores e equipe técnicas das UMEs – Unidade Municipal de Educação, curso de informática básica para a comunidade em geral, bem como, nos pólos criados pela SEDUC e nos laboratórios de informática das UMEs nos finais de semana, a fim de facilitar o acesso a um maior número de pessoas do município de Santos.

Os dados abaixo apontam a atuação do CEMID:

a) Alunos atendidos com os ônibus de informática de 1999 a 2003: 24.839

b) Total de atendidos de em 2004: 21.754

c) Total de atendidos em 2005: 22.878

d) Total de atendidos em 2006: 25.766

e) Total de atendidos em 2007: 42.905

Educação a Distância na Secretaria da Educação de Santos

Em 2004 já se pensava em educação a distância, na SEDUC e em 2005, por meio de um projeto proposto pelo Gabinete da SEDUC, foi criado o embrião do NuED – Núcleo de Educação a Distância –, da Secretaria Municipal de Educação, que utiliza o software livre – TelEduc –, que permite a criação de cursos à distância na Web. Este ambiente é destinado para operacionalizar os módulos oferecidos a educadores e estudantes por meio de ofertas livres, com grande aceitação da comunidade. O conjunto de recursos permite a comunicação assíncrona e síncrona (próprio da virtualidade) para o acesso a materiais de apoio e bibliográfico, o registro e o armazenamento de documentos, além de facilitar o gerenciamento do curso pelos formadores.

O NuED utiliza competências internas da própria SEDUC, capacitadas “no processo” para o desenvolvimento de projetos em EAD e tem por objetivo proporcionar formação continuada ao educador, a fim de aperfeiçoar sua prática pedagógica e administrativa.

Neste contexto o NuED se configura como um núcleo transdisciplinar para promoção e desenvolvimento da educação a distância no Município e possui interfaces com diferentes departamentos e setores da administração pública municipal como, por exemplo, o DEPED – Departamento Pedagógico, COFORM – Coordenadoria de Formação, CEMID – Centro Municipal de Inclusão Digital e SEFORM – Seção de Formação.

Para atingir seus objetivos, o NuED compreende a educação a distância de uma maneira ampla, com enfoque na reflexão e aperfeiçoamento de todos seus participantes – tanto os mediadores como os cursistas que se inscrevem de acordo com tema preferido, favorecendo uma mudança de postura frente às novas tecnologias, num processo de ensino-aprendizagem construído na prática e possibilitando a reflexão sobre a própria ação pedagógica.

Esperamos que no decorrer do curso, o aluno aproveite o espaço de interação para a construção da aprendizagem, integrando-se e trocando informações com todos os participantes. Além disso, é esperado que tenha desenvolvido competências consideradas importantes para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Neste contexto, a avaliação acontecerá como uma forma de análise do andamento da aprendizagem durante o curso, já que acreditamos que a avaliação não deva ser apenas uma sanção externa, mas um processo formativo que ajude o aluno na construção do seu saber, conduzindo-o a uma consciência clara de si mesmo perante a aprendizagem que, na nossa concepção, é um processo interno em que cada um seja capaz de avaliar o que aprendeu.

Em resumo, pretende-se proporcionar a busca constante por atualização e aprimoramento profissional para uma educação inclusiva e de qualidade por meio de uma aprendizagem significativa baseada nos princípios da educação aberta e utilizando novas técnicas metodológicas disponíveis para uso de educação mediada pelo computador.

a) Dados de 2007

Cursos oferecidos: 23

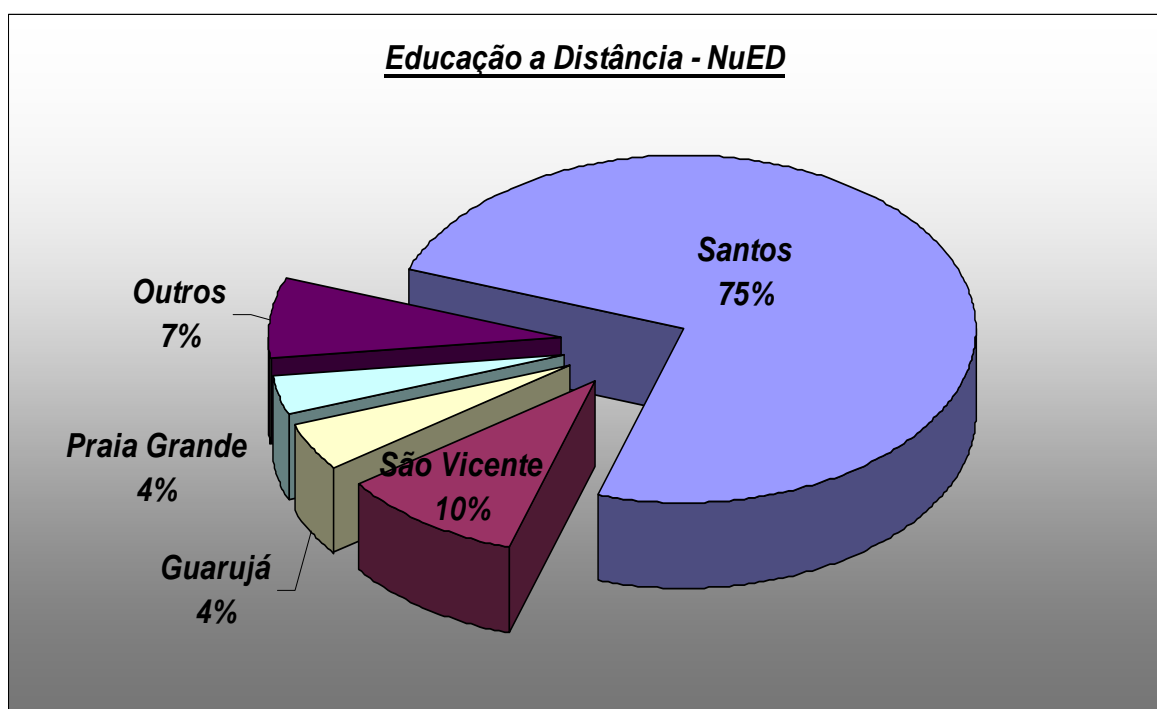
Participantes: 735, sendo 465 de Santos (75%) e 190 (25%) de outras localidades.

Municípios atendidos: 34

Estados que participaram de algum curso: Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Roraima, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo (15 municípios) e Uruguai.

Projeto especial: Preparação para o ENCCEJA – Ilha Diana

Participação dos Municípios



d) Municípios atendidos:

Cidade	Estado
Arapiraca	AL
Feira de Santana	BA
Fortaleza	CE
Iracema	CE
Gama	DF
Contagem	MG
Araripinha	PE
Teresina	PI
Rio de Janeiro	RJ
Nova Brasilândia	RO
Nova Brasilândia do Oeste	RO
Porto Alegre	RS
Quarai	RS
Florianópolis	SC
Tubarão	SC
Aracajú	SE
Nossa Senhora do Socorro	SE
Bertioga	SP
Bragança Paulista	SP
Caraguatatuba	SP
Cubatão	SP
Guariba	SP
Hortolândia	SP
Itanhaém	SP
Monguaguá	SP
Penapólis	SP
Peruíbe	SP
Poá	SP
Praia Grande	SP
Santos	SP
São Paulo	SP
São Vicente	SP
Artigas	Uruguai



CONCLUSÃO

As pesquisas aqui relatadas nos possibilitaram apresentar um panorama que retrata a necessidade de implantação de políticas de inclusão digital, voltadas

para os cursos de formação, sempre priorizando a prática pedagógica com a utilização dos multimeios. A constância e o desejo pela qualidade na educação se vinculam à necessidade da atualização dos cursos de formação de professores, daí a importância da formação digital dos professores, no que tange à valorização do magistério e a uma escola mais democrática. Essa é a base de nossa crença, pois é possível construir um ensino de qualidade para todos a partir de uma formação de qualidade dos profissionais da área da educação. Enquanto multiplicadores dos cursos de formação digital de professores, nós almejamos capacitar docentes com condições de se inserir e se manter nas escolas de forma a construir um ensino significativo, de mudanças nas concepções de cultura e de valores para os presentes e futuros cidadãos.

Ao encerrarmos nossa pesquisa apenas para a finalidade desse trabalho, posto que nossa tarefa esteja em andamento, constatamos a necessidade de continuar trabalhando as relações integradas entre teoria e prática, com o intuito de constantemente analisar como essas relações são estabelecidas.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA. Maria E.B. de. A inclusão digital do professor : formação e prática pedagógica. São Paulo: Articulação Universidade Escola, 2004.

ALMEIDA, Maria I de. As alterações organizacionais e pedagógicas implementadas nos sistemas de ensino: políticas de inclusão? Ponto de Vista , Florianópolis, n.3/4, p. 119-129, 2002.

BRITO, Paulo. Um tiro no escuro : as estratégias e as incertezas da inclusão digital no Brasil. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUCP, 2005.

GESAC. Governo Eletrônico Serviço de Atendimento ao Cidadão. Brasil. Disponível em: www.inclusaodigital.gov.br/inclusao/search?b_start:int=90&sort_on=Date&sort_order=reverse. Acessado em: 28 jul. 2007.

GOMEZ, Margarida V. Educação em rede : uma visão emancipadora. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, José C. e SANTOS, Akiko. Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade . Campinas: Alínea, 2005.

MEC. Ministério da Educação. Brasil. Reunião de trabalho : utilização pedagógica intensiva das TIC nas escolas (2006). Disponível em: <[http:// portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/relatoriolaptopdezembro_seed.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/relatoriolaptopdezembro_seed.pdf)>. Acesso em: 08 jul.2007.

PELLANDA, Nize, M.C. Inclusão digital : tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

POCHMANN, Marcio. Sistema único de inclusão social. Cienc. Cult., Jan./Mar 2003, vol.55, no.1, p. 04-05.

RODRIGUES, David. Inclusão e educação. São Paulo: Summus, 2006.

SANTOS, Ricardo. Uma análise da implantação do programa de introdução de novas tecnologias na escola pública PROINFO/MEC. São Paulo: FEA-USP, 2000.

WARSCHAUER, Mark. Tecnologia e inclusão social:a exclusão digital em debate. São Paulo: SENAC, 2006.